

CONSELHEIRO ADIRCÉLIO DE MORAES FERREIRA JÚNIOR

O mundo é bão, Sebastião!

O mundo é teu, Sebastião!

(Nando Reis)

A canção de Nando Reis, cujos versos inspiram o título deste testemunho e permeiam o presente texto, revisita um tema sempre recorrente na obra do compositor, que são as relações familiares e pessoais e a sua visão de mundo a partir dessas ligações.

A mensagem trazida na composição pode, em um primeiro momento, soar ingênua ou pueril, mas, na verdade, procura transmitir, a partir do reconhecimento das imperfeições e iniquidades do nosso universo, uma mensagem implícita de otimismo e de esperança em um mundo melhor, principalmente por meio da utilização de elementos presentes na realidade e no imaginário infantil.

Nem tanto por usar um adjetivo que muito bem representa o bom (ou seria *bão*) *mineirês*, mas, sim, por lançar mão do nome do nosso homenageado, a música foi por mim lembrada, quase que instantaneamente, assim que recebi o honroso convite de escrever algumas linhas em referência a Sebastião Helvecio.

Mas, para além da coincidência de nomes dos dois personagens, a mensagem e alguns dos simbolismos trazidos pela composição traduzem, também, de alguma forma, a passagem de Sebastião pelo sistema tribunais de contas, período a que me dedico por ter sido aquele no qual tive o privilégio de conhecê-lo e de desfrutar de sua enriquecedora convivência.

As virtudes de Sebastião Helvecio são muitas: fidalguia, lhanza, lucidez, conhecimento, sabedoria, discernimento, erudição, criatividade, inovação, coragem, ousadia, empatia, alteridade, sensatez, liderança, humanismo. E todas elas muito úteis ao sistema tribunais de contas.

A complexidade de sua formação, seja ela acadêmica (medicina e direito), seja ela profissional, com vasta experiência na vida pública (como secretário municipal de saúde, vice-prefeito, deputado estadual e conselheiro de uma Corte de Contas), evidencia a envergadura e a dimensão técnica e política desse mineiro de Juiz de Fora e guarda relação direta com a atuação transdisciplinar das cortes de contas.

Isso, por si só, já seria suficiente para concluirmos pela grande valia de sua experiência para o aprimoramento do controle e da gestão públicas.

O fato, porém, é que a atuação de Sebastião, ao longo de sua vida profissional, trouxe uma inestimável contribuição ao controle externo da administração pública brasileira, o que termina por dar concretude e legitimar a configuração política e técnica escolhida pelo constituinte para a composição dos tribunais de contas.

Por quatro anos, Sebastião presidiu, com autoridade e legitimidade, a Casa do Conhecimento dos Tribunais de Contas, entidade que se dedica à capacitação de membros e servidores dos órgãos de contas, imprimindo suas características e toda sua experiência na execução da tarefa de proporcionar crescimento pessoal e profissional ao componente humano dessas instituições.

Assim como no mundo de seu homônimo, o de Sebastião Helvecio “é feito de ideias”, e suas diversas iniciativas e projetos foram “como soltar o mundo inteiro com asas” e representaram significativos avanços para as cortes de contas, as quais, a partir delas, alçaram voos muito mais altos.

Da mesma forma, a união, o fortalecimento e a transformação, levadas a efeito por Sebastião por meio de suas muitas ações, poderiam ser sintetizadas na metáfora “tão fortes somos todos outros Titãs”, utilizada pelo cantautor.

O mundo é *bão* e é teu, Sebastião! E você contribui para que ele se torne cada vez melhor. E esperamos que todos nós possamos continuar a fazer parte e a desfrutar do seu rico universo e de sua agradável e engrandecedora companhia mesmo após a sua aposentadoria.

Informação bibliográfica deste texto, conforme a NBR 6023:2018 da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT):

FERREIRA JÚNIOR, Adircélio de Moraes. Conselheiro Adircélio de Moraes Ferreira Júnior. *In*: TERRÃO, Cláudio Couto; ANDRADE, Durval Ângelo (Coords.). *Controle externo no século XXI: homenagem a Sebastião Helvecio - Conselheiro, educador e cidadão do mundo*. Belo Horizonte: Fórum, 2022. p. 301-303. ISBN 978-65-5518-338-2.
